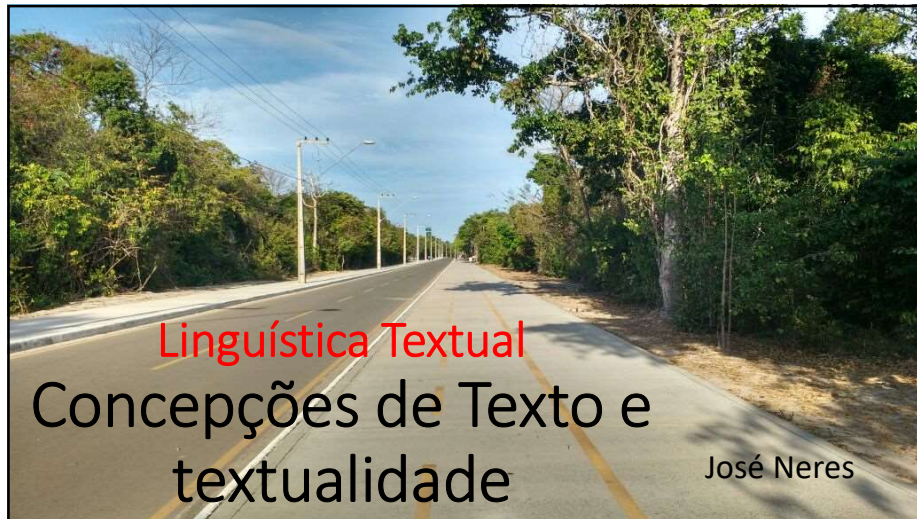




1

Texto: noções básicas

“Texto é tudo aquilo capaz de produzir sentido”
(Hjelmslev)

“Texto é a redistribuição da língua, espaço onde é possível a concretização efetiva dos códigos culturais” (Barthes)

2

“Um texto sempre dialoga com outros textos e consigo próprio.” (Barthes)

Para os estudiosos da Análise do Discurso, Texto e discurso representam categorias complementares, porém distintas. O texto possui um aspecto de materialidade, já o discurso é imaterial.

3

Atenção

“Para produzir ou compreender um texto, tenho que levar em conta as suas condições de produção, que envolvem não só a situação imediata (quem fala, a quem o texto é dirigido, quando e onde se produz ou foi produzido), mas também uma situação mais ampla em que essa produção se dá: que valores, crenças os interlocutores carregam, que aspectos sociais, históricos, políticos, que relações de poder determinam essa produção.” (Helena Nagamine Brandão)

4

Para a Linguística Textual

“o texto é compreendido em seu ato de comunicação, como um evento comunicativo, com a ocorrência de operações linguísticas, sociais e cognitivas.”

5

Os três momentos da Linguística Textual

1 – Análise transfrástica

2 – Gramáticas textuais

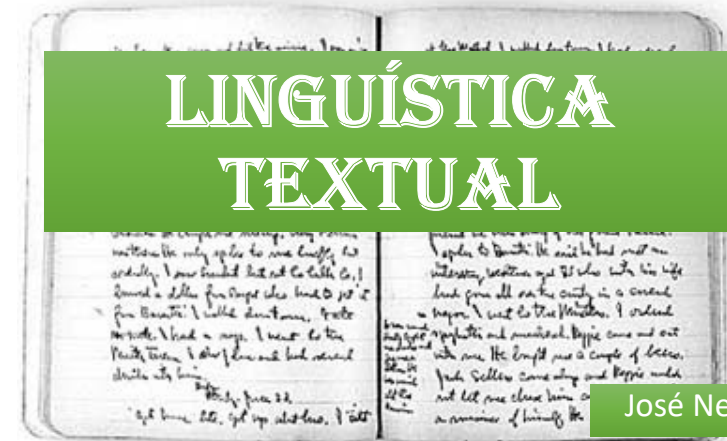
3 – Linguística do texto

6

As três competências do falante

- I. **Competência formativa:** a capacidade do falante de analisar uma quantidade infinita de textos e identificar se eles estão bem construídos ou não.
- II. **Competência transformativa:** a capacidade do falante de resumir, parafrasear, sintetizar um texto e até mesmo de criar um título para ele.
- III. **Competência qualificativa:** a capacidade do falante de identificar e produzir um texto de um determinado tipo específico de gênero.

7



José Neres

8

Auto-Retrato Falado



Manoel de Barros

9

Venho de um Cuiabá de garimpos e de ruelas entortadas.
Meu pai teve uma venda no Beco da Marinha, onde nasci.
Me criei no Pantanal de Corumbá entre bichos do chão,
aves, pessoas humildes, árvores e rios.
Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de estar
entre pedras e lagartos.
Já publiquei 10 livros de poesia: ao publicá-los me sinto
meio desonrado e fujo para o Pantanal onde sou
abençoado a garças.

10

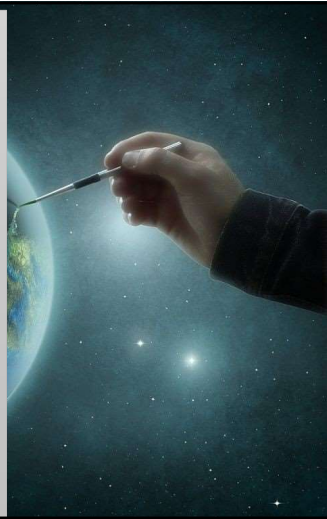
Me procurei a vida inteira e não me achei — pelo que
fui salvo.
Não estou na sarjeta porque herdei uma fazenda de gado.
Os bois me recriam.
Agora eu sou tão ocaso!
Estou na categoria de sofrer do moral porque só faço
coisas inúteis.
No meu morrer tem uma dor de árvore.

11



12

No descomeço era o verbo.
Só depois é que veio o delírio do verbo.
O delírio do verbo estava no começo, lá
onde a criança diz: Eu escuto a cor dos
passarinhos.
A criança não sabe que o verbo escutar não
funciona para cor, mas para som.
Então se a criança muda a função de um
verbo, ele delira.
E pois.
Em poesia que é voz de poeta, que é a voz
de fazer nascimentos —
O verbo tem que pegar delírio.



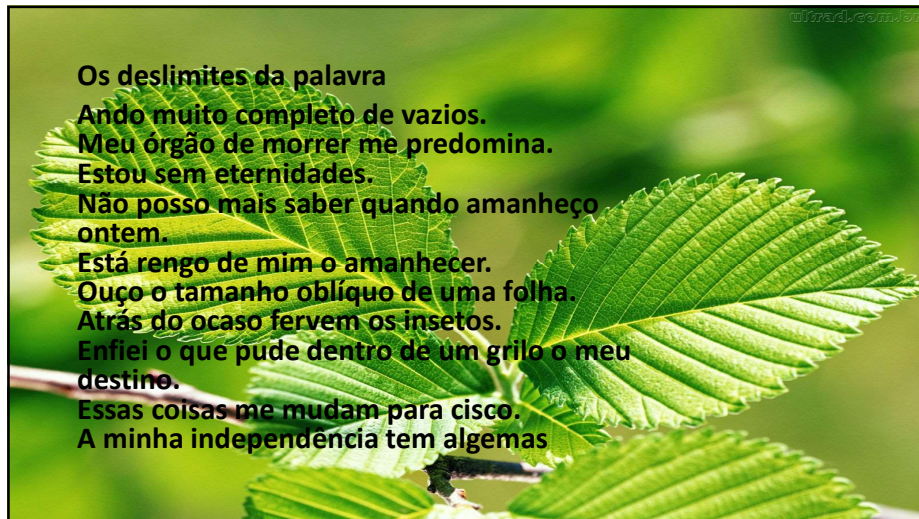
13



Um girassol se apropriou de Deus: foi em
Van Gogh.

14

Os deslimes da palavra
Ando muito completo de vazios.
Meu órgão de morrer me predomina.
Estou sem eternidades.
Não posso mais saber quando amanheço
ontem.
Está rengo de mim o amanhecer.
Ouço o tamanho oblíquo de uma folha.
Atrás do ocaso fervem os insetos.
Enfie o que pude dentro de um grilo o meu
destino.
Essas coisas me mudam para cisco.
A minha independência tem algemas

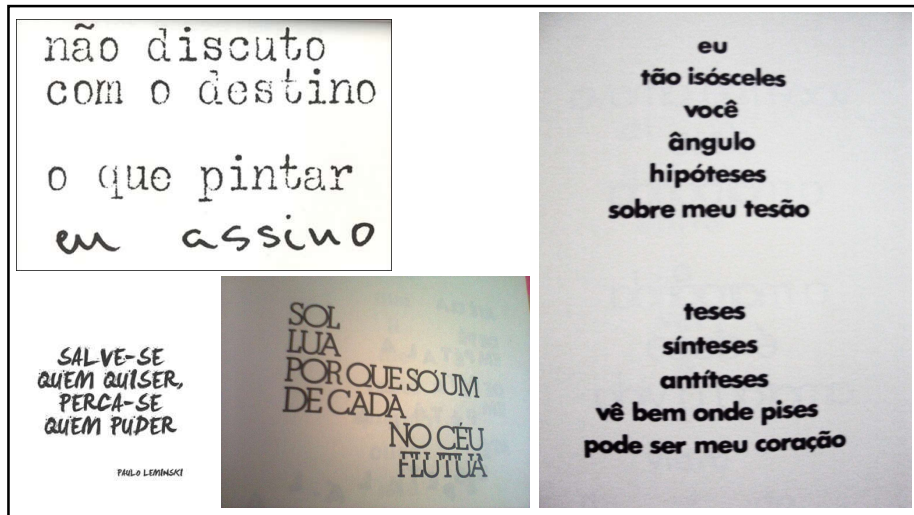


15



PAULO LEMISKI

16



17



18

Meu professor de análise sintática era o tipo do sujeito inexistente.
 Um pleonismo, o principal predicado de sua vida,
 regular como um paradigma da 1ª conjugação.
 Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial,
 ele não tinha dúvidas: sempre achava um jeito
 assindético de nos torturar com um aposto.
 Casou com uma regência.
 Foi infeliz
 Era possessivo como um pronome.
 E ela era bitransitiva.
 Tentou ir para os EUA.
 Não deu.
 Acharam um artigo indefinido na sua bagagem.
 A interjeição do bigode declinava partículas expletivas,
 conectivos e agentes da passiva o tempo todo.
 Um dia, matei-o com um objeto direto na cabeça.

19



20

Você me chama
Eu quero ir pro cinema
você reclama
meu coração não contenta
você me ama
mas de repente a madrugada mudou
e certamente
aquele trem já passou
e se passou
passou daqui pra melhor,
foi!
Só quero saber
do que pode dar certo
não tenho tempo a perder

you me pede
quer ir pro cinema
agora é tarde
se nenhuma espécie
de pedido
eu escutar agora
agora é tarde
tempo perdido
mas se você não mora, não morou
é porque não tem ouvido
que agora é tarde
- eu tenho dito -
o nosso amor michou
(que pena) o nosso amor, amor
e eu não estou a fim de ver cinema
(que pena)

21

COGITO

eu sou como eu sou
prônimo
pessoal intransferível
do homem que iniciei
na medida do impossível

eu sou eu sou
agora
sem grandes segredos dantes
sem novos segredos dentes
nesta hora

eu sou como eu sou

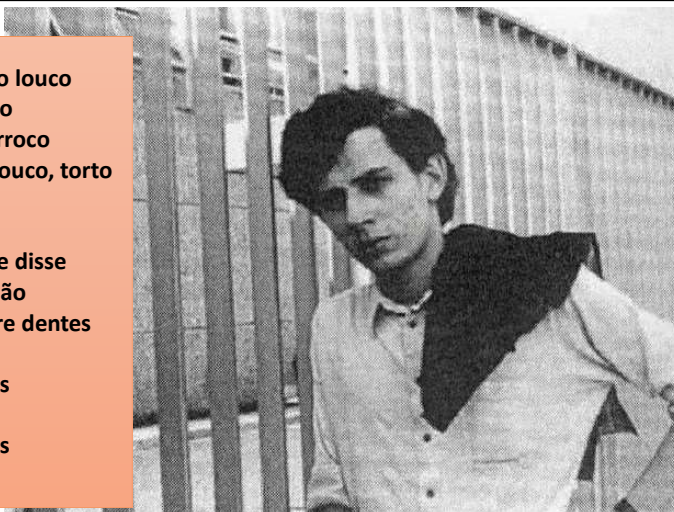
presente
desferrolhado indecente
feito um pedaço de mim
eu sou como eu sou
vidente
e vivo tranquilamente
todas as horas do fim..



22

quando eu nasci
um anjo louco muito louco
veio ler a minha mão
não era um anjo barroco
era um anjo muito louco, torto
com asas de avião

eis que esse anjo me disse
apertando minha mão
com um sorriso entre dentes
vai bicho desafinar
o coro dos contentes
vai bicho desafinar
o coro dos contentes
let's play that



23